

## **CAFÉ GEOGRÁFICO COMO METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Odair Ribeiro de Carvalho Filho<sup>1</sup>  
Claudionei Lucimar Gengnagel<sup>2</sup>  
Hugo de Carvalho Sobrinho<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O ensino de Geografia pode desenvolver nos estudantes aprendizagens significativas por meio de encontros e diálogos, da boa relação professor-aluno e de práticas que envolvam o acolhimento, a escuta e a gastronomia. O presente trabalho objetiva identificar, descrever e analisar uma prática pedagógica exitosa que envolve o dialogismo, o pensamento e o debate crítico no Ensino de Geografia para estudantes do Ensino Médio técnico de uma escola estadual no município de Ribeirão Preto/SP, Brasil. A prática denominada “café geográfico” promove um debate sobre inúmeros temas pertinentes à Geografia e aos estudantes, como impactos socioambientais e saúde mental. A referida prática é planejada e executada há dez anos e vai ao encontro de uma Geografia do acolhimento e do/no cotidiano. O trabalho foi realizado com base em um levantamento bibliográfico de temas relacionados à temática, registro docente da prática e análise de relatos colhidos dos estudantes durante a atividade. Consideramos que a prática pedagógica é exitosa na medida que atende às demandas por aulas dialógicas, focadas na escuta e debates críticos sobre temas envolvendo desde os lugares dos estudantes até a contextos globais de conflitos.

**Palavras-chave:** Café geográfico; Conhecimentos Geográficos; Metodologia; Prática pedagógica.

### **RESUMEN**

La enseñanza de la geografía puede desarrollar aprendizajes significativos en los estudiantes a través de encuentros, diálogos, buenas relaciones profesor-alumno y prácticas que involucran la acogida, la escucha y la gastronomía. El presente trabajo tiene como objetivo identificar, describir y analizar una práctica pedagógica exitosa que involucra dialogismo, pensamiento y debate crítico en la Enseñanza de Geografía para estudiantes de secundaria técnica de una escuela estatal de la ciudad de Ribeirão Preto/SP, Brasil. La práctica denominada “café geográfico” promueve un debate sobre numerosos temas relevantes para la Geografía y los estudiantes, como los impactos socioambientales y la salud mental. Esta práctica ha sido planificada e implementada desde hace diez años y está en línea con una Geografía de la recepción y/o de la vida cotidiana. El trabajo se realizó a partir de un levantamiento bibliográfico de temas relacionados con la temática, registros docentes de la práctica y análisis de los informes recabados de los estudiantes durante la práctica. Consideramos que la práctica pedagógica es exitosa en la medida en que atiende las demandas de clases dialógicas, enfocadas a la escucha y al

<sup>1</sup> Mestre em Educação FFCLRP/USP. Professor do Centro Paula Souza (CPS). [or.cf@hotmail.com](mailto:or.cf@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS e Professor da rede privada de ensino de Passo Fundo/RS. [claudionei123@gmail.com](mailto:claudionei123@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília - UnB/DF e Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Palabras clave:** Café geográfico, Conocimiento Geográfico, metodología, práctica pedagógica.

## INTRODUÇÃO

A Educação, a Escola e o Ensino de Geografia podem/desenvolvem nos estudantes uma leitura e uma interpretação de mundo no/do global para o local por meio dos conteúdos trabalhos de uma forma e problematizadora.

Assim, Claval (2003) sugere a utilização da abordagem cultural na Geografia Humana como um caminho viável para considerar as identidades que são diversas. Por isso, concordamos que essa abordagem leva em consideração que os fatos geográficos, sejam políticos, econômicos e/ou sociais são de natureza cultural, em uma teia de símbolos e significados.

Neste sentido, o presente trabalho procura identificar, descrever e analisar uma prática pedagógica exitosa que envolve o dialogismo, o pensamento e o debate crítico no Ensino de Geografia para estudantes do Ensino Médio técnico de uma escola estadual no município de Ribeirão Preto/SP.

A iniciativa de realizar uma prática pedagógica significativa com os estudantes e as demandas pela concretização de um Ensino de Geografia crítico para a vida cotidiana são fundamentais para a vida em sociedade e para uma Educação dialógica e científica. Desta forma e pensando neste contexto, o primeiro autor propôs em seu planejamento docente anual o projeto denominado “Café Geográfico”. A atividade foi desenvolvida nas turmas que o autor leciona, em uma escola estadual, no município de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, Brasil.

O referido projeto é desenvolvido a cada final de semestre letivo com as turmas do Ensino Médio desde o ano de 2013. O projeto surgiu com a necessidade de construir um conhecimento crítico sobre vários temas relacionados às aulas de Geografia em uma roda de conversa com café e uma variedade de comes e bebes matinais. Neste contexto, por meio do desenvolvimento do diálogo, o projeto foi adaptando-se a novas demandas dos estudantes que passaram pela escola nestes dez anos<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Existem inúmeras adaptações feitas nestes anos para o desenvolvimento do projeto. O mesmo é feito nos períodos matutino, vespertino e noturno. A ideia do título de "café" é mantida, porém foram realizados almoços temáticos e jantares para debate de temas envolvendo as aulas de Geografia.

Entre essas demandas está o debate sobre saúde mental, a condição de ser estudante, os problemas socioambientais no Brasil, problemas relacionados às comunidades tradicionais do Brasil, a guerra na Ucrânia, os impactos da COVID-19 no mundo e no Brasil, o negacionismo do governo Bolsonaro, entre outros.

Para a realização do evento de caráter escolar e científico existe um planejamento de ações que resultam no encontro do professor com os estudantes em uma mesa, localizada ao centro da sala de aula, com cadeiras dispostas em formato circular. O objetivo é que seja realizado um debate crítico e também uma autoavaliação individual e coletiva da turma durante o semestre letivo.

## **METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa de âmbito qualitativo (Bogdan; Biklen, 1994), por meio de uma revisão bibliográfica focada nos temas relacionados neste relato de experiência. Para além disso, nos baseamos em uma descrição e na análise de registros pessoais do primeiro autor em dez anos de realização desta prática pedagógica com estudantes do Ensino Médio, em uma escola estadual do município de Ribeirão Preto/SP, Brasil.

A partir da revisão bibliográfica sobre as temáticas envolvendo Ensino de Geografia, conhecimento geográfico, procedimentos metodológicos como pesquisa qualitativa, análise de conteúdo e juntamente com uma reflexão da prática pedagógica realizada por dez anos na forma de um projeto denominado Café Geográfico observamos que existe possibilidades interessantes para o professor e os estudantes construírem uma Geografia não somente para o vestibular ou que atenda o mercado e as demandas do mundo do trabalho.

Conforme Pereira et al:

Possibilitar aos estudantes condições para que possam associar os conteúdos vistos na escola em seu dia a dia é tornar a aprendizagem significativa, contribuindo para que tenham melhores condições de entender a sociedade e, sentindo-se parte integrante dela, atuar no sentido de sua transformação. (2019, p. 03).

O projeto é inserido no começo de cada ano letivo no Plano de Trabalho Docente (PTD) do primeiro autor deste trabalho. Durante o primeiro semestre realizamos o planejamento do evento com divisão de tarefas em pequenos grupos, os quais são responsáveis pelos seguintes pontos: comes, bebes, descartáveis, decoração, pauta de debate e convite às pessoas da escola.



Figura 01 – Almoço italiano no terceiro ano



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023.

Figura 02 – Mesa de café do primeiro ano



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023.

Figura 03 – Café da tarde



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023.

Figura 04 – Café com segundos anos



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2023.

Os problemas que vão surgindo são debatidos em sala, sempre ao final de cada semana de trabalho. Levantamos uma proposta de cardápio para a turma, inclusive levando em consideração as restrições alimentares de alguns estudantes. Os estudantes engajam-se em suas responsabilidades e cada turma convida uma ou duas pessoas de cada setor da escola como forma de valorizar o trabalho de todos na unidade.



Notamos fortes indicativos de um ensino de Geografia crítico para a vida e para a cidadania. O desenvolvimento desta prática garante a possibilidade dos estudantes serem ouvidos e terem voz e vez em suas ações de participação em sala de aula e na Escola para o desenvolvimento da autonomia (Freire, 2014). Deste modo os conteúdos tornam-se poderosos e significativos para ambos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar um ensino de Geografia por meio de uma abordagem cultural e com múltiplos olhares e modos de fazer é fundamental para um aprendizado significativo e contextualizado no ambiente escolar. Diante deste contexto, o primeiro autor deste trabalho desenvolveu um projeto que envolve ensinar, debater, ouvir e experimentar cores, sabores e aromas denominado “Café Geográfico”.

Para Castrogiovanni (2007, p. 16), a educação geográfica se baseia na construção coletiva do conhecimento e “A interação entre o conhecimento e o comportamento é o resultado do processo de elaboração subjetiva nas trocas cotidianas com as condições concretas da vida.”

Destacamos que o projeto surge com um formato, modela-se e amplia-se com o passar dos anos para ser um momento de diálogo e de construção de esperança, cientificidade e pensamento crítico e reflexivo nas aulas de Geografia, em uma escola estadual no município de Ribeirão Preto/SP, Brasil.

A prática pedagógica é exitosa na medida que atende às demandas por aulas dialógicas, focadas na escuta e debates críticos sobre temas envolvendo desde os lugares dos estudantes até a contextos globais de conflitos, em diferentes tempos e espaços e a partir da realidade dos estudantes. Além disso, atende a necessidade de diálogo sobre temas ligados à vida coletiva e a saúde mental no espaço escolar.

Ainda, faz-se necessário uma reflexão contínua desde o planejamento até a (auto) avaliação dos processos educativos. Projetos desta natureza nos fazem refletir sobre a necessidade da exclusiva continuidade dos conteúdos curriculares de Geografia, tão bem marcados nos documentos institucionais. Desse modo, questiona-se, atualmente, se estes conteúdos ainda dão conta dos objetivos do ensino desta ciência (FILHO; GENGNAGEL, 2020, p. 92).

Consideramos este trabalho relevante também para docentes em formação inicial e continuada inspirarem-se ou mesmo como base de reflexão para ressignificação de suas práticas pedagógicas cotidianas como uma possibilidade de avançar no ensino de Geografia que atenda às demandas das antigas e novas gerações de estudantes do Ensino Médio, etapa final da Educação Básica no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, K. S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e os métodos**, Porto, Portugal, 1994.

CLAVAL, P. . Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia. In: ROSENDHAL, Z; CORRÊA, R. L. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CASTROVIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, L, S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&C Alfa Comunicações, 2019.

FILHO, Odair Ribeiro de Carvalho; GENGNAGEL, Claudionei Lucimar. **Ensino de geografia em tempos da covid-19: tecnologias e uso de plataformas de educação para o ensino remoto em Ribeirão Preto/SP e em Passo Fundo/RS**. Revista Ensaios de Geografia, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 88-94, julho de 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

PEREIRA, Ana M. de O.; KUENZR, Acacia Z.; TEIXEIRA, Adriano C. **Metodologias ativas nas aulas de Geografia no Ensino Médio como estímulo ao protagonismo juvenil**. Revista Educação UFSM, v. 44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>